

**Mutações demográficas: considerações relacionadas ao crescimento da população idosa nas mesorregiões do Estado do Amazonas**

**Demographic changes: considerations related to the growth of the elderly population in the Amazonas state mesoregions**

**Cambios demográficos: consideraciones relacionadas con el crecimiento de la población mayor en las mesoregiones Estatales de Amazonas**

Recebido: 17/11/2020 | Revisado: 18/11/2020 | Aceito: 24/11/2020 | Publicado: 28/11/2020

**Rúbia Silene Alegre Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6786-9948>

Universidade Católica de Brasília, Brasil

E-mail: [rubia.alegre.ferreira@gmail.com](mailto:rubia.alegre.ferreira@gmail.com)

**Luiz Claudio Pires Costa**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2547-2648>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: [luiz.costa@docente1.unip.br](mailto:luiz.costa@docente1.unip.br)

**Maruccia Maria do Perpétuo Socorro O. Robustelle**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9283-6048>

Centro Universitário do Norte, Brasil

E-mail: [robustellimaria@hotmail.com](mailto:robustellimaria@hotmail.com)

**Marklea da Cunha Ferst**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4399-8870>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: [mferst@uea.edu.br](mailto:mferst@uea.edu.br)

**Ralyne Lima de Souza Guerreiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9743-1426>

Faculdade Estácio do Amazonas, Brasil

E-mail: [ralyne.souza@gmail.com](mailto:ralyne.souza@gmail.com)

**Resumo**

Este trabalho faz considerações relacionadas ao crescimento populacional dos idosos das mesorregiões do estado do Amazonas com base nas informações dos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O destaque do envelhecimento da

população é uma tendência mundial que se acentua em todos os países e no Brasil não é diferente. O Amazonas possui 62 municípios, agrupados em quatro mesorregiões: Norte Amazonense, Sudoeste Amazonense, Centro Amazonense e Sul Amazonense. Assim o crescimento populacional idoso foi intenso nos Censos observados, semelhante ao que ocorre mundo a fora, com elevação exponencial em todas as mesorregiões, relativamente distribuídas nas três outras e fortemente concentrado na mesorregião Centro Amazonense, àquela que concentra 50% dos municípios do estado, bem como é onde se localiza a capital Manaus.

**Palavras-chave:** População idosa; Mesorregiões; Amazonas.

### **Abstract**

This paper considers considerations related to the population growth of the elderly in the mesoregions of the state of Amazonas based on information from the Demographic Census of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The highlight of the aging population is a worldwide trend that is accentuated in all countries and Brazil is no different. Amazonas has 62 municipalities, grouped into four mesoregions: Norte Amazonense, Sudoeste Amazonense, Centro Amazonense and Sul Amazonense. Thus, the elderly population growth was intense in the Censuses observed, similar to what occurs worldwide, with exponential increase in all mesoregions, relatively distributed in the three others and strongly concentrated in the mesoregion Centro Amazonense, to that which concentrates 50% of the municipalities of the state as well as where the capital Manaus is located.

**Keywords:** Elderly population; Mesoregions; Amazonas.

### **Resumen**

Este artículo considera consideraciones relacionadas con el crecimiento poblacional de ancianos en las mesorregiones del estado de Amazonas con base en información del Censo Demográfico del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE). Lo más destacado del envejecimiento de la población es una tendencia mundial que se acentúa en todos los países y Brasil no es diferente. Amazonas tiene 62 municipios, agrupados en cuatro mesorregiones: Norte Amazonense, Sudoeste Amazonense, Centro Amazonense y Sul Amazonense. Así, el crecimiento de la población de adultos mayores fue intenso en los Censos observados, similar a lo que ocurre a nivel mundial, con incremento exponencial en todas las mesorregiones, relativamente distribuido en las otras tres y fuertemente concentrado en la mesorregión Centro Amazonense, a la que concentra el 50% de los municipios del estado, así como dónde se encuentra la capital Manaus.

**Palabras clave:** Población anciana; Mesorregiones; Amazonas.

## 1. Introdução

Este trabalho faz considerações relacionadas ao crescimento populacional de idosos das mesorregiões do estado do Amazonas com base nas informações dos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O destaque do envelhecimento da população é uma tendência mundial que se acentua em todos os países e no Brasil não é diferente. É uma das consequências das mutações que têm ocorrido na configuração da população mundo a fora.

De acordo com Santos (1994), o envelhecimento humano é, antes de tudo, um processo biológico, logo, natural e universal. O homem, como os outros animais, passa por um contínuo processo de desenvolvimento que o leva necessariamente à velhice e à morte. No entanto, ele se diferencia dos outros animais por uma série de características, entre as quais pode se destacar o fato de que ele é ao mesmo tempo produtor e produto de uma sociedade, de uma cultura que tem a consciência de si enquanto ser finito, isto é, ele tem consciência de seu processo de envelhecimento e de sua própria morte.

Desta feita, o envelhecimento para Silva et al (2018), não é um processo único, vivido de forma igual e muito menos percebido como marcado pela idade. Ele é um processo explicado pela experiência construída, pelo desejo de viver, pelo sentimento que é próprio de cada indivíduo, pela espiritualidade e pelas perspectivas do presente e do futuro.

O aumento do número de idosos na população e as consequências desse fenômeno impulsionaram, no século XX, a expansão do conhecimento das ciências que estudam o envelhecimento humano. Embora o interesse pelo envelhecimento não tenha surgido com a modernidade, observa-se na atualidade um esforço crescente, da sociedade e do meio acadêmico, por descobertas voltadas para a manutenção da funcionalidade da população mais velha e pela superação de atitudes negativas acerca da velhice, na fala de Ribeiro (2015).

Assim, neste trabalho faz-se uma verificação da participação dos idosos na população brasileira, com base nos dados dos Censos Demográficos. Ademais, correlacionado a isso, destaca-se os benefícios obtidos no decorrer dos anos na legislação brasileira. Além desta introdução, na seção Quadro Teórico, fazemos uma leve consideração legislativa com base nos autores que tracejam discussão na seara. Na seção Discussão dos Resultados, observa-se o comportamento da população nos períodos 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010, para o estado do

Amazonas. Seguindo para a verificação para as mesorregiões, no período 1991, 2000 e 2010. Por fim, tem-se as considerações finais.

## 2. Quadro teórico

### 2.1 A Legislação brasileira

O envelhecimento é um processo natural ao qual todo ser humano está submetido, sendo necessário ter qualidade de vida nesse processo biológico, físico e emocional. As transformações no decorrer da trajetória de vida de um idoso demarcam obstáculos que antes pareciam corriqueiros, mas, infelizmente passaram a ser difíceis de se transpor. É especialmente nessa fase da vida que se faz necessário o amparo familiar e o respeito das garantias impostas pela legislação, (Viegas & Barros, 2016).

Em pesquisa realizada com 63 idosos, Martins & Massarolo, (2010), mostram que a metade dos idosos entrevistados relatou conhecer seus direitos, sendo os mais conhecidos a gratuidade no transporte e o atendimento prioritário. O conhecimento dos idosos sobre seus direitos independe da idade, renda, escolaridade, e está mais ligado à inserção social do idoso. Assim, a seguir elenca-se a evolução legislativa, demarcando os marcos históricos consagrados, bem como de políticas públicas voltadas ao amparo e proteção da pessoa idosa, (Fernandes & Soares, 2012):

**Tabela 1.** Marcos relacionados à Proteção do Idoso a partir de 1974.

Ano	Marco / Legislação
1974	Lei nº 6.179, foi criada a Renda Mensal Vitalícia
1977	Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social (SINPAS), (Lei nº 6.439
1982	I Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento (ONU)(19), em Viena.
1986	8ª Conferência Nacional de Saúde
1988	Constituição Cidadã – Constituição Federal
1993	Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS – Lei 8.742/93
1994	Lei Nº 8.842/1994 que estabelece a Política Nacional do Idoso (PNI)(
1999	Política Nacional da Saúde do Idoso pela Portaria 1.395/1999 do Ministério da Saúde (MS)

Fonte: Fernando & Soares, (2012)

O destaque da população idosa, causou efeito em diversos lugares por meio de modificações legislativas, como se vê na tabela 1. Somente a partir de 1960, com o declínio da fecundidade em algumas regiões mais desenvolvidas do Brasil, iniciou-se o processo de

envelhecimento populacional. As PNAD's da década de 70 passaram a demonstrar que o fenômeno se estendia paulatinamente, (Chaimowicz, 1997).

Isso exerce força significativa, mesmo que não tão rapidamente, para o crescimento e criação de cobertura legislativa como garantias para a crescente população de idosos. Ometto et al (1995), apontam que a despeito dos percalços enfrentados pela economia brasileira durante a década de oitenta, manifestados na profunda crise que se instaura nos seus anos iniciais, nas marchas e contramarchas que refletem as dificuldades de retomada do crescimento e que resultam na virtual estagnação do Produto Interno Bruto (PIB) per capita nesse período, além do aumento das desigualdades de renda que acompanha a aceleração do processo inflacionário da segunda metade da década, a análise de uma série de indicadores sociais surpreende ao registrar a ocorrência de progressos significativos.

Para o ano 2000, firmam-se as consolidações e marcos que arbitram a seara das garantias constitucionais voltadas para os idosos, que culminam em resultados significativos, conforme Fernandes & Soares (2012).

**Tabela 2.** Marcos relacionados à Proteção do Idoso a partir de 2000.

Ano	Marco / Legislação
2002	II Assembleia Mundial sobre Envelhecimento em Madrid
2003	Conferência Regional Intergovernamental sobre Envelhecimento da América Latina e Caribe, no Chile
2003	No Brasil, entra em vigor a Lei nº 10.741, que aprova o Estatuto do Idoso destinado a regular os direitos assegurados aos idosos.
2006	I Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, ampliando os direitos da pessoa idosa e construir a Rede Nacional de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa – RENADI.

Fonte: Fernando & Soares, (2012)

De acordo com Veras & Oliveira (2012), o idoso tem particularidades bem conhecidas – mais doenças crônicas e fragilidades, mais custos, menos recursos sociais e financeiros. Envelhecer, ainda que sem doenças crônicas, envolve alguma perda funcional. Com tantas situações adversas, o cuidado do idoso deve ser estruturado de forma diferente da que é realizada para o adulto mais jovem. Os fatores demográfico e epidemiológico não foram os únicos desafios para a Saúde Pública. Há outros, como reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde: Como manter a independência e a vida ativa com o envelhecimento? Como fortalecer políticas de prevenção e promoção da saúde, especialmente aquelas voltadas para os idosos? Como manter e/ou melhorar a qualidade de vida com o envelhecimento?

Fato importante ainda a ser considerado, neste aspecto, fiz respeito ao aporte familiar que deve ser mantido à pessoa idosa. Rever e integrar a vida é uma das tarefas desenvolvimentais mais relevantes no fim da vida, que pode conduzir a pessoa idosa à integridade, desconexão ou alienação familiar. A construção e reconstrução da identidade são processos que decorrem ao longo da vida, sendo o seu desenvolvimento, via criação de história de vida, uma das principais tarefas psicossociais da vida adulta. Os valores atribuídos a acontecimentos, eventos e/ou coisas, diferem mediante o significado: os significados e valores atribuídos à condição de pobre (palavra com significados distintos, consoante o percurso de integridade, ou desconexão/alienação familiar) parecem influenciar a re/interpretação da identidade ao longo da vida, (Marques e Silva, 2012).

Não obstante, com os ganhos advindos (embora não sejam ainda suficientes para cobrir as demandas que se originam nesta população), o Estatuto do Idoso pode ser considerado um dos mais significativos norteadores para estes.

Tornou-se um marco na história da velhice na sociedade brasileira, um registro de mudanças significativas em relação à figura do idoso e em relação aos espaços sociais destinados aos velhos. Enquanto um marco de tamanha magnitude, traz consigo uma série de injunções de ordem política, econômica, cultural e subjetiva que o torna um objeto extremamente complexo para exame e investigação, (Justo & Rosendo, 2010).

O aumento no número de idosos na população acarreta crescimento das despesas com tratamentos médicos e hospitalares, ao mesmo tempo que representa um desafio para as autoridades sanitárias, especialmente no que tange à implantação de novos modelos e métodos de planejamento, gerência e prestação de cuidados, de acordo com Ribeiro et al (2008) e Veras et al (2018).

### **3. Metodologia**

Este trabalho consiste em pesquisas bibliográficas relacionadas ao idoso, bem como ao processo de crescimento desta população no estado do Amazonas, mais detidamente nas mesorregiões amazonenses. Isto se faz por meio de dados secundários extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nas informações disponíveis por meio dos Censos Demográficos realizados nos períodos 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010, para o estado do Amazonas.

A pesquisa bibliográfica é entendida, de acordo com Marconi & Lakatos (2006), como o levantamento da publicação sobre determinada temática, com a finalidade de aproximar o

pesquisador com o material escrito sobre o tema escolhido. Visa-se a resolução de problemas, exploração e aprofundamento de novas áreas, constituindo-se no primeiro passo da pesquisa científica.

O método de pesquisa a ser utilizado é o qualitativo, apoiando-se em técnicas de coleta de dados, também quantitativas. A pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir eventos. Ela serve para obter dados descritivos que expressam os sentidos do fenômeno. A questão qualitativa nas pesquisas está ligada à análise dos sentidos que vão gradativamente ganhando consistência nas práticas, de acordo com Neves (1996).

O sentido é a virtualidade que pulsa nas ações, é processualização da vida e atravessa o significado, uma vez que está na ordem das intensidades. Desse modo, o desafio dos pesquisadores é ir além do reconhecimento das representações estabelecidas na comunidade investigada, dos consensos que dão forma e apresentam a vida como uma estrutura definida nos seus valores, produções e expectativas (Rocha, 2003).

A fonte de informações dos dados são originados no IBGE. A esse respeito, Pereira et al (2018) afirmam que este tipo de informação pode se dar por meio de documentos e estes podem ser registros estatísticos: IBGE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, Organizações Voluntárias, Institutos de Pesquisa, Órgãos Públicos. Podemos utilizar também os documentos pessoais: cartas, diários, memórias, autobiografias. Também são exemplos de documentos, os registros em comunicação: jornais, revistas, programas de rádio e televisão, panfletos, boletins e outros.

Na primeira observação o foco foi o de perceber a evolução da população idosa neste período. Tanto por valores absolutos para a população total, quanto, por gênero. A segunda, consistiu na investigação destes dados para as Mesorregiões Amazonenses: Norte Amazonense, Sul Amazonense Sudoeste Amazonense e Centro Amazonense, com informações a partir dos Censos 1991, 2000 e 2010, pois somente deste período em diante, houve a categorização das informações nesta modalidade para este tipo de divisão territorial.

#### **4. Resultados e Discussão**

#### 4.1 As mesorregiões do estado do Amazonas

Uma Mesorregião consiste em uma área individualizada em Unidade da Federação (UF) que apresenta formas de organização do espaço geográfico definidas pelas seguintes dimensões: o processo social como determinante, o quadro natural como condicionante e a rede de comunicação e de lugares como elemento de articulação espacial. Estas três dimensões possibilitam que o espaço delimitado como mesorregião tenha uma identidade regional. Esta identidade é uma realidade construída ao longo do tempo pela sociedade que ali se formou, (IBGE, 1990).

Assim, elencamos na Tabela 3, a distribuição das quatro mesorregiões que agrupam as 13 microrregiões. Estas por sua vez, concentram um dado volume de município, conforme se observa.

**Tabela 3.** Estado do Amazonas.

MESORREGIÃO	MICRORREGIÃO	MUNICÍPIOS
Norte Amazonense	Rio Negro	Barcelos, Novo Airão, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira
	Japurá	Japurá, Maraã
Sudoeste Amazonense	Alto Solimões	Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Jutai, Santo Antonio do Içá, São Paulo de Olivença e Tabatinga
	Juruá	Tonantins, Carauari, Eirunepé, Envira, Guajará, Ipixuna, Itamarati e Juruá
Centro Amazonense	Tefé	Alvarães, Tefé, Urini
	Coari	Anamá, Anori, Beruri, Caapiranga, Coari, Codajás
	Manaus	Autazes, Careiro, Careiro da Várzea, Iranduba, Manacapuru, Manaquiri, Manaus
	Rio Preto da Eva	Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva
	Itacoatiara	Itacoatiara, Itapiranga, Nova Olinda do Norte, Silves, Coari, Urucurituba
Sul Amazonense	Parintins	Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués, Nhamundá, Parintins, São Sebastião do Uatumã, Urucará
	Boca do Acre	Boca do Acre, Pauini
	Purus	Canutama, Lábrea, Tapauá
	Madeira	Apuí, Borba, Humaitá, Manicoré e Novo Aripuanã

Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Após a exposição territorial dos municípios, micro e mesorregiões do estado do Amazonas, mostra-se de que forma se comportou o crescimento da população idosa no decorrer do tempo estudado.

#### 4.2 População de idosos do Amazonas – 1970 a 2010

Nesta, seção faz-se a partir da tabela 4, observações no comportamento populacional dos idosos com base nos dados do IBGE. O crescimento da população é visível em cada um dos grupos de idade aqui representados. As pessoas com mais de 60 anos aumentam sua participação década após década, sobretudo para aquelas com 60-64 anos e 65-69 anos, que dentre os grupos no estudo, são as mais novas.

Percebe-se que mesmo para os grupos com idade entre 70-74 anos e 75-79, a população de idosos amazonenses, eleva-se. O que dá o indicativo de que a longevidade tem sido a realidade vivenciada, a despeito de todas as demandas que se mostram em significativa relevância para estas pessoas. Considerando-se a questão de sexo, percebe-se uma distribuição de idosos e idosas relativamente nivelado no decorrer do tempo estudado, com ligeiras variações para os homens, nos três primeiros grupos listados.

**Tabela 4.** População idosa do Amazonas nos Censos Demográficos.

Unidade da Federação - Amazonas										
Grupo de idade	Ano x Sexo									
	1970		1980		1991		2000		2010	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
60 a 64	6947	6111	10124	9044	16058	15370	22255	23000	35546	35018
65 a 69	4441	4066	8661	7971	12201	11814	17423	17718	24907	25659
70 a 74	2243	2309	4940	4888	7680	7395	12871	12359	17698	18746
75 a 79	1303	1213	2542	2921	4863	5133	7831	8035	11799	13293
80	1322	1438	1145	1811	3599	4692	...	...	...	...

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Fonte: Autores.

Na Tabela 5, tem-se os dados totais de idosos no período 1970-2010, com o crescimento destes da seguinte forma: o grupo de 60-64 anos cresceu o equivalente a 5,4%; o de 65-69, apresenta crescimento de 5,9%; as pessoas com 70-74, tiveram um aumento de 8% e o último grupo aqui considerado elevou-se em 5,49%. Trata-se de crescimento populacional

que depõe a favor das questões da oferta de ampliação por meio do Estado, de estrutura suficiente para atender às necessidades deste grupo, não apenas nas questões voltadas para o campo da saúde, mas ainda considerando que deste volume populacional, há aqueles que ainda apresentam intenções e disposição para o mercado de trabalho formal.

**Figura 5.** População idosa do Amazonas nos Censos Demográficos.

Unidade da Federação - Amazonas					
Grupo de idade	Ano x Sexo				
	1970	1980	1991	2000	2010
	Total	Total	Total	Total	Total
60 a 64	13058	19168	31428	45255	70564
65 a 69	8507	16632	24015	35141	50566
70 a 74	4552	9828	15075	25230	36443
75 a 79	2516	5463	9996	15866	25092
80 a 84 anos	2760	2956	8291	8487	15169

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Fonte: Autores.

A partir desta seção, faz-se considerações com o recorte de tempo de 1991 a 2010, em função da oferta de dados dos IBGE. Assim, tem-se nesta percepção, as mesorregiões: Norte Amazonense, Sudoeste Amazonense, Centro Amazonense e Sul Amazonense.

#### 4.3 População de idosos do Amazonas – 1970 a 2010

A mesorregião Norte Amazonense, que concentra os municípios mais afastados da capital Manaus, apresenta o menor quantitativo de idosos nos grupos estudados para o Censo de 1991, (Tabela 6). Sudoeste Amazonense e Sul Amazonense, mostram-se com volume populacional bem parecido, com ligeiras variações e um destaque: em ambas os idosos são maioria em relação às idosas nos três primeiros grupos listados.

**Tabela 6.** População idosa nos Censos Demográficos por mesorregiões – 1991.

Ano - 1991								
Grupo de idade	Mesorregião Geográfica x Sexo							
	Norte Amazonense (AM)		Sudoeste Amazonense (AM)		Centro Amazonense (AM)		Sul Amazonense (AM)	
	H	M	H	M	H	M	H	M
60 a 64	742	539	1636	1236	11947	12348	1733	1247
65 a 69	507	454	1242	881	9173	9473	1279	1006
70 a 74	348	226	810	593	5669	5927	853	649
75 a 79	165	103	493	366	3652	4230	553	434
80 anos +	126	90	369	359	2707	3856	397	387

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Fonte: Autores.

A mesorregião Centro Amazonense, apresenta no Censo de 1991, números relativamente diferentes em termos de gênero. Esta possui um volume feminino maior em relação ao total de homens em cada um dos grupos etários por hora estudados. Trata-se da mesorregião, que além de concentrar os municípios e microrregiões mais próximos à capital Manaus, é aquela que agrupa mais de 50% dos municípios do estado do Amazonas (31).

**Tabela 7.** População idosa nos Censos Demográficos por mesorregiões – 2000.

Ano - 2000								
Grupo de idade	Mesorregião Geográfica x Sexo							
	Norte Amazonense (AM)		Sudoeste Amazonense (AM)		Centro Amazonense (AM)		Sul Amazonense (AM)	
	H	M	H	M	H	M	H	M
60 a 64	1036	871	2113	2037	17100	18331	2005	1760
65 a 69	606	589	2076	1522	13010	14269	1731	1338
70 a 74	473	316	1229	882	10056	10202	1113	958
75 a 79	291	273	770	650	6107	6639	663	472
80 a 84 anos	171	68	501	358	2915	3713	414	347

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Fonte: Autores.

Para o Censo de 2000, conforme visto na Tabela 7, o comportamento da população de idosos é semelhante à de 1991, com a maior concentração na mesorregião Centro Amazonense.

O crescimento praticamente dobra, quando foca-se os dados da tabela 8, uma vez que os grupos etários estudados nesta seção são muito maiores na mesorregião Centro Amazonense. O grupo etário de homens (do Censo de 2000) apresenta cerca de 5.153 pessoas a mais. E para o de 2010, 11.232 idosos. Para as mulheres, embora com ligeiras variações, o comportamento tido é o mesmo.

**Tabela 8.** População idosa nos Censos Demográficos por mesorregiões – 2010.

Ano - 2010								
Grupo de idade	Mesorregião Geográfica x Sexo							
	Norte Amazonense (AM)		Sudoeste Amazonense (AM)		Centro Amazonense (AM)		Sul Amazonense (AM)	
	H	M	H	M	H	M	H	M
60 a 64	1147	1292	3017	2606	28332	28858	3049	2262
65 a 69	871	871	2522	2187	18910	20439	2604	2163
70 a 74	659	580	1595	1411	13923	15386	1521	1368
75 a 79	434	302	1350	1098	8853	10997	1163	896
80 a 84	200	209	704	628	5305	6960	603	560

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Fonte: Autores.

Em função da proximidade destas cidades, da capital Manaus, o centro administrativo do estado do Amazonas, a mobilidade populacional nesta mesorregião é muito alta. Isto justificado ainda, pelo fato de que na capital se concentra o Pólo Industrial de Manaus (PIM). Assim, se a família do idoso migra em busca de inserção no mercado (formal ou informal), o idoso desta acompanha o movimento.

## 5. Considerações Finais

Estudos avaliando qualidade de vida em diferentes populações, incluindo a idosa, vêm aumentando nos últimos tempos, conforme Neto & Corrente (2018). O destaque do envelhecimento da população é uma tendência mundial que se acentua em todos os países e no Brasil não é diferente. O estado do Amazonas é uma das Unidades de Federação tem apresentando esta premissa. Assim, neste trabalho buscou-se fazer uma verificação para perceber, na linha do tempo o comportamento dessas mutações.

Em um primeiro momento buscou-se nos dados dos Censos demográficos os totais da população idosa nesta tendência e percebeu-se que a longevidade tem sido a realidade

vivenciada, a despeito de todas as demandas que se mostram em significativa relevância para estas pessoas.

Em segundo ato, a ação foi no sentido de identificar esse comportamento por mesorregiões do estado, que são quatro: Norte Amazonense, Sudeste Amazonense, Centro Amazonense e Sul Amazonense. E destas se extraiu que os os homens idosos são maioria na Centro Amazonense em todos nos Censos 1991, 2000 e 2010. Ainda há o fato de que nesta, a concentração populacional de idosos cresce significativamente nestes periodos. Trata-se da mesorregião que além de agregar 50% dos municípios que formam o estado do Amazonas, é aquela que concentra a capital Manaus.

São 62 municípios que formam o estado do Amazonas. Assim o crescimento populacional idoso foi intenso nos Censos observados, semelhante ao que ocorre mundo a fora, com crescimento exponencial em todas as mesorregiões, com participação menor nas mesorregiões, Norte, Sudeste e Sul Amazonense.

Com uma população tão fortemente concentrada em um espaço e mais esparsamente em outro, informações desta natureza, podem oportunizar, como que por por meio de um “raio x”, a ação coordenada das políticas públicas e esforços estruturais dos governos locais e regionais. Assim, entender a forma de distribuição desta população é útil, uma vez que permite a oferta de serviços e produtos que viabilizem uma vida melhor e mais prazerosa para uma população experiente e longeva.

Para trabalhos futuros, a ideia é a de desenvolver a continuidade da temática, focando na ampliação no mercado de trabalho formal para pessoas acima de 60 anos, uma vez que a população amazonense, em semelhança ao que se dá no contexto internacional e nacional experimenta o processo sistemático de longevidade.

## **Referências**

Chaimowicz, F. (1997). A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. *Rev. Saúde Pública*, 31(2), 184-200.

F

ernandes, M. T., Soares, S. M. (2012). O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. *Rev Esc Enferm USP*; 46(6),1494-1502.

Figueiredo N., Esmeraldino M., & Corrente, J. E. (2018). Qualidade de vida dos idosos de Manaus segundo a escala de Flanagan. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21(4), 480-487. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180013>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (1990). Divisão Regional do Brasil em mesorregião e microrregião geográfica. Vol I. Rio de Janeiro.

Justo, J. S.; Rozendo, A. S. A velhice no Estatuto do Idoso. *Estud. pesquis. psicol.*, Rio de Janeiro, 10(2), 471-489. Recuperado de <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812010000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812010000200012&lng=pt&nrm=iso)>.

Marconi, M. A., Lakatos, E. M. (2006). Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. (6a ed.) São Paulo: Atlas.

Marques, F. D., Souza, L. X. M. (2012). Integridade familiar e o idoso pobre: valores e significados\*. *Psicol inf.*, São Paulo, 16(16), 11-43.

Martins, M. S, Massarolo, M. C. K. B. (2010). Conhecimento de idosos sobre seus direitos. *Acta Paul Enferm*;23(4), 479-85.

Neves, J. L. (1996). Pesquisas qualitativas: características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisa em Administração*. São Paulo, 1(3).

Ometto, A. M. H., Furtuoso, M. C. O., Silva, M. V. (1995). Economia brasileira na década de oitenta e seus reflexos nas condições de vida da população. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, 29(5), 403-414.

Pereira, A. S., Shituka, D. M., Parreira, F. J., Shituka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Adriana Soares Pereira. Santa Maria, RS : UFSM, NTE.

Ribeiro, E. E., Veras, R. P., Viegas, K., Caldas, C. P., Maia-Ribeiro, E. A., Rocha, M. I. U. M., & Cruz, I. B. M. (2008). Projeto Idoso da Floresta: indicadores de saúde dos idosos inseridos na Estratégia de Saúde da Família (ESF-SUS) de Manaus-AM, Brasil. *Revista*

*Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 11(3), 307-326. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2008.11032>.

Ribeiro, P. C. C. (2015). A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 8(spe), 269-283.

Rocha, M. L. (2003). Pesquisa-Intervenção e a Produção de Novas Análises. *Psicologia Ciência e Profissão*, 23(4), 64-73.

Santos, M. F. S. (1994). Velhice: uma questão psico-social. *Temas em Psicologia*, 2(2), 123-131.

Silva, E. P., Mafra, S. C. Tavares, R. S, Rodrigues, A. F.; Barros, V. A. (2018). Envelhecer no olhar da pessoa idosa: uma análise a partir do software iramuteq. *Braz. J. of Develop. Curitiba*, 4(6), 3386-3400.

Veras R. P., et al. (2008). A assistência suplementar de saúde e seus projetos de cuidado para com o idoso. *Ciência Saúde Coletiva*, 13, 119-26.

Veras, R. P., & Oliveira, M. (2018). Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*. 23(6), 1929-1936. Recuperado de <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>>.

Viegas, C. M., Barros, M. F. (2016). Abandono afetivo inverso e a violação do dever de cuidado por parte da prole. *Cadernos do Programa de Pós-graduação em Direito PPGDir/UFGRS*. Edição digital, Porto Alegre; volume XI, 3, 168-201.

#### **Porcentagem de contribuição por autor no manuscrito**

Rúbia Silene Alegre Ferreira – 45%

Luiz Claudio Pires Costa – 10%

Maruccia Maria do Perpétuo Socorro O. Robustelle – 10%

Marklea da Cunha Ferst – 10%

Ralyne Lima de Souza Guerreiro – 25%